

# **O uso da História Oral nas práticas formativas do Estágio para as Licenciaturas do Educativo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP**

Trabalho apresentado no ST11 – Educação na/pela cidade, turismo e lazer durante o 15º Encontro Regional Sudeste de História Oral: Memória Corpo Mundo

Elly Rozo Ferrari

IEB - Universidade de São Paulo, Doutora pela Faculdade de Educação da USP

E-mail: [elly.rozo@gmail.com](mailto:elly.rozo@gmail.com) ; [educaieb@usp.br](mailto:educaieb@usp.br)

## **Resumo**

Este trabalho trará algumas considerações sobre os estágios que utilizam aspectos da história oral nas práticas formativa do Educativo do IEB-USP. Apresentaremos um breve histórico e alguns conceitos que permeiam o “Programa Estágio para as Licenciaturas” no que diz respeito à íntima ligação entre as ações educativas de caráter extensionista e a extroversão dos acervos pessoais sob a guarda do Instituto.

## **Palavras-chave**

educação e acervos pessoais; estágios e história oral; cultura e acervos pessoais.

## **Introdução**

Tenho de esclarecer que não sou historiadora e, ou justamente por isso, este texto é um relato-ensaio, ou poderíamos classificá-lo como um pensar alto. A história oral, aqui tratada, é mais assemelhada a uma abordagem - demandada pela natureza dos acervos do Instituto e pelo tipo de ação educativa desenvolvida - do que um método ou disciplina.

A introdução do uso da história oral nos estágios dos licenciandos/as tem como ponto central a aproximação da educação com a cultura, e delas com a memória. Trazer para a prática a escuta do outro, é uma ação que está além das atividades de observação e regência, e faz com que a partir dela, se crie a possibilidade de atuações imbuídas de uma outra

sensibilidade capaz de formar contextos inter-relacionados com a vivência do próprio discente - como sujeito que já passou pelo sistema educacional formal, portanto escolar -, revisitando seu histórico de vida, a fim de analisar as situações existentes no campo de sua atual formação e de sua futura ação na regência.

Para isso, o contato com a produção tanto da história oral como da história pública agrega sentido à cultura material presente nos acervos, propiciando um primeiro contato com o outro lado da moeda: produtor de conhecimento. A partir da frequência nos espaços dos documentos, que podem ter variadas formas e linguagens (cinema e obras de arte, por exemplo), incita a que esses espaços sejam vistos como produtores culturais dignos de estarem em suas vidas e constarem nos conteúdos programáticos da educação formal.

## **O Educativo do IEB-USP**

Embora pareça óbvio, é a informação circunstancializada que nos possibilita produzir mais relações contextuais momentâneas, mas significativas, pois, diferente de uma aula, estamos numa relação em que os participantes das atividades que, propositalmente, provocam o refletir e o questionar requerem diálogos mais amplos e abrangentes ao mesmo tempo numa ação rápida de auto-organização do pensamento. Dependemos da produção dessas sutis e tênues situações para promover ações profundamente significativa para as atividades do Educativo na recepção de públicos variados. Quanto mais informações existirem no histórico dos itens de acervo, maior será a ajuda para desfazer informações ou conceitos equivocados e pensamentos redutores do senso comum. As cronologias, biografias, relatos de vida, diários, cadernos de notas, bilhetes, correspondências e entrevistas são recursos importantes para tornar esses conjuntos “palpáveis” para as ações no campo da pesquisa, mas, também, da educação e da cultura.

Ainda em relação aos acervos, a triagem para identificação e classificação e, posteriormente descrição, é realizada pela tipologia de cada item sendo destinado a uma das áreas específicas ditas acima. Assim, toda essa etapa terá como fundamento as expertises da arquivologia, biblioteconomia e da museologia e que comporão os fundamentos da educação patrimonial inclusive nos desdobramentos de sua preservação e restauro, digitalização e acesso.

Então, como somos um Instituto de pesquisa em nível pós-graduação com acervos complexos, qualquer atividade que o Educativo desenvolva em um dos nossos oito programas, acontecem a partir da pesquisa de acervo, que capilarizamos em nossas curadorias expositivas, curadorias expográficas, curadorias conceitual e educativa, nas oficinas e cursos temáticos, nas práticas essas que exige o que se denomina como conhecimento pertinente.

Como conceito, o conhecimento pertinente *é o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Podemos dizer até que o conhecimento progride não por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar.*(MORIN, 2003, p. 15)

Além de trabalharmos com todos os conteúdos específicos relativos ao titular do acervo, temos interpenetrados os contextos institucionais que são contidos e espelhados pela Universidade por meio de seus regimentos universitários, e por normativas designadas à Universidade por Conselhos, Secretarias de Estado, Ministérios e Órgãos Internacionais.

O conhecimento pertinente traz, para dentro da esfera da educação extensionista universitária, o movimento de ir além das divisões disciplinares que não contempla *‘o que é tecido’ junto, isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo (...)* e se o nosso conhecimento desune os objetos entre si, precisamos conceber o que os une. (Idem, 2003, p.14)

O Instituto de Estudos Brasileiros foi fundado pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda em 1962 como um centro multidisciplinar de pesquisa. O Instituto foi inaugurado com as brasileiras de Yan de Almeida Prado e de Alberto Lamago. Posteriormente, em 1968, com a chegada do acervo<sup>1</sup> de Mário de Andrade, devido a variedade de itens pertencentes ao escritor, foram criadas as áreas de Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais e que caracterizam o Instituto até hoje. Desde então, os acervos foram se ampliando em vários campos do conhecimento e são fruto da vivência e produção de figuras notórias da nossa cultura.

Vale a pena ressaltar que os acervos pessoais diferem dos outros tipos de acervos por serem conjuntos heterogêneos e complexos, na medida em que não são formados somente por documentos textuais e cuja acumulação não se estabelece apenas de maneira orgânica, isto é, sequencial. Devido a estas características, alguns de seus itens não traz a possibilidade de ordenação cronológica explícita, tanto pela miríade de documentos de foro íntimo, como por

---

<sup>1</sup> Uso aqui o termo acervo para designar a totalidade de itens pertencentes a um mesmo titular, independente de sua natureza ou tipologia.

fotografias sem nomes e datas, manuscritos de toda ordem (incluindo os bilhetes) sem notações que nos deem pistas para sua localização no conjunto, e objetos que parecem aleatórios, a um primeiro olhar, em função de estarem ainda no universo do desejo do colecionismo e da expressão do gosto, deslocado da coerência dos demais sem qualquer informação adicional além de sua própria materialidade. Essas informações muitas vezes são impossíveis de se recuperar sem que haja as pesquisas com fontes orais de conhecidos e estudiosos, diminuindo um pouco as lacunas e ausências. Dito de outra maneira, não há acervo finalizado, ele está sempre em construção e modificando seu passado, quer nos assuntos relativos à sua manutenção e identificação, quer na sua interpretação.

### **Programa de Estágio para as Licenciaturas**

Em sua ação extensionista, embora não fosse missão da universidade até 1988, os atendimentos a grupos, quando o IEB se localizava na Sede CRUSP/Colmeias, eram esporádicos. Um sistema contínuo e pensado para públicos diversos com a designação de uma educadora só passou a existir a partir de outubro de 2006.

Mas, a criação de um espaço próprio para o desenvolvimento dos programas de ação educativa só veio a ocorrer a partir de outubro de 2017 na nova Sede do IEB no Complexo Brasiliana, também no Campus da Cidade Universitária em São Paulo.

Dentre os oito Programas desenvolvidos pelo Educativo, o Programa de Estágio para as Licenciaturas é destinado a todas as áreas de formação, em que os alunos estejam interessados em fazer, ou complementar sua carga horária, nas disciplinas de didática, teoria do ensino e aprendizagem, metodologias e de políticas públicas, e é oferecido às universidades estaduais paulistas (UNESP, UNICAMP e USP).

O objetivo principal é, com essa prática formativa, tecer contextos para o entendimento dos acervos pessoais e a construção de suas próprias biografias em estreita relação com a experiência da construção de um dossiê que espelhará a experiência realizada nos encontros, podendo, a critério do licenciando/a, culminar numa autobiografia na linguagem que for mais interessante.

O que chamamos de dossiê de percurso (ou caderno de notas/campo) deriva da atividade de acumulação de anotações cotidianas, textos, fotos, cronologias diversas, biografias, entrevistas, relatos das mais diferentes ordens, diários, indicações bibliográficas construídas de acordo com o interesse e conteúdos abordados durante os encontros e

pesquisas, filmes, músicas, gravações, eventos e exposições visitadas, informações das redes sociais que frequentam e quaisquer documentos necessários para a contextualização da experiência de estágio. Isto é, ao mesmo tempo que se inicia na documentação pessoal estabelece-se um conjunto documental estreitamente ligado ao relato de si, contextualizando sua vivência e para construir um objeto de memória.

A utilização das biografias e autobiografias como uma das etapas da materialização do estágio, historicamente tem lugar quando:

A intrusão do biográfico e do autobiográfico nas ciências sociais sacode alguns postulados “científicos” em nome dos quais essa dimensão fora até a época expelida das pesquisas erudita, pois os relatos se situam num espaço entre escrita e a leitura literárias ou entre escrita e a leitura científicas. Daí o desenvolvimento de uma reflexão sobre as relações entre ficção e história que leva a indagar o que vem a ser a construção de um relato. Como bem sublinhou Michel de Certeau, existe mesmo uma tensão necessária entre essas duas dimensões porque tanto a história como a sociologia evoluíram e se profissionalizaram ao relegar a ficção ao passado. A biografia se torna, pois, o ensejo da adesão de ambas as disciplinas em uma epistemologia do entremeio, que Certeau define como seu paradoxo da “ficção científica” (DOSSE, 2009, p. 242)

Nesse sentido, como as atividades dos nossos estágios estão no campo da metadisciplinaridade, podemos entender que *o problema não é bem abrir as fronteiras entre as disciplinas, mas transformar o que gera essas fronteiras.* (MORIN, 2003, p.25)

Embora o pensamento desenvolvido na educação formal dite aquilo que deve ser um estágio, via de regra, é endógeno e Morin dirige suas críticas a esse tipo de educação disciplinar. No entanto, suas proposições são completamente compatíveis com a educação não formal justamente por estarmos numa outra via de acesso ao conhecimento: pertencemos ao contexto. Podemos, e devemos, ter atividades de caráter escolar, porém não somos escola no sentido formal do termo. Destarte, toda atividade feita com nossos acervos, como é preconizada pela estrutura universitária, atende à missão extensionista dirigida à toda comunidade dentro e fora da universidade, e devemos sinalizar também outros conhecimentos como os vindos da história oral e da história pública.

Essa relação se desdobra no empréstimo do conceito de objeto biográfico, especialmente para o dossiê, pois sendo a acumulação em curto espaço de tempo, passa a ser objeto de análise posterior.

E se pudermos aproximar conceitos, levando em consideração o passar do tempo e vivência, Ecléa Bosi relata o seguinte sobre objetos pertencentes a idosos e comenta:

São estes os objetos que Violette Morin chama de objetos biográficos, pois envelhecem com o possuidor e se incorporando à sua vida: o relógio da família, o álbum de fotografias, a medalha do esportista, a máscara do etnólogo e o mapa-mundi do viajante... Cada um desses objetos representam uma experiência vivida, uma aventura afetiva do morador.

Diferente são os ambientes arrumados para patentear *status*, como um *décor* de teatro: há objetos que a moda valoriza, mas não se enraízam nos interiores ou têm garantia por um ano, não envelhece com o dono, apenas se deterioram

Só o objeto biográfico é insubstituível: as coisas que envelhecem conosco nos dão a pacífica sensação de continuidade. (BOSI, 1978, p. 25)

Por outro lado, discutimos o paradoxo da necessidade de se construir uma memória mesmo que artificial, já que *o real é descontínuo, formado de elementos justapostos sem razão, todos eles únicos e no entanto mais difíceis de serem apreendidos porque surgem de modo imprevisto, fora de propósito, aleatório.* (ROBBE-GRILLET apud BOURDIEU, 2006, p.185)

Se pensarmos nas colocações e os deslocamentos, bem como nas permanências da memória, quatro maneiras diferentes são propostas para a discussão e como podemos ter diversas interpretações: um historiador (Meneses), um filósofo (Janine), um psicanalista (Calligaris) ou um historiador de biografias (Artiéres), que trarão à mesa a constituição dos arquivos pessoais, as escritas de si, e as acumulações dirigidas.

Em particular, neste primeiro semestre de 2023, a disciplina parceira foi POEB – Política e Organização do Ensino Básico no Brasil da Licenciatura da Faculdade de Educação da USP, ministrada pelo Prof. Dr. Rogério Almeida, que reúne a maior amplitude de profissões. Isto provoca um dinamismo (diria quase frenético) de áreas que, entre si, não possuem conhecimento das vivências das disciplinas não optativas de cada uma das áreas de formação específica, trazendo uma riqueza inadvertidamente viva.

### **Considerações finais**

O que podemos dizer é que, nesses quase dezessete anos de atuação nos estágios, sempre é uma caixinha de surpresas o quão admirável é a experiência e seus produtos. A par dos anos pandêmicos em que questionamos muito se, ao estarmos diante de uma tela, seria algo que poderíamos chamar de estágio algo mediado e distante, e quão efetivo seria esse contato.

Após voltarmos à forma presencial, alguns desses licenciandos vieram conhecer o IEB e pusemos a conversa em dia. Falamos sobre a vida.

Foi válido apesar de tudo?

Acredito que sim.

No frigidar dos ovos, tanto antes como depois do período pandêmico, a intensão sempre é proporcionar a vivência de outra *perspectiva polifônica de diálogo, apreensão, compreensão, reconstrução, imaginação criação e destruição de realidades, políticas, experiências, falas e vida* e não termos apenas *um objeto de estudo, mas sujeitos em diálogo*. (CALDAS, 1999, pp.69-70.)

## Referências

ARTIÈRES, **Arquivar a própria vida**. Revista Estudos Históricos v. 21 RJ: SP FGV: IEB-USP, 1998, pp. 09-34.

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061/1200>

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. SP: Ateliê Editorial, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: Usos & Abusos da História Oral. Ferreira, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.), 8ªed., RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

CALDAS, Alberto Lins. **Oralidade, texto e história: para ler a história oral**. SP: Edições Loyola, 1999.

CALLIGARIS, Contardo. **Verdades de autobiografias e diários íntimos**. Revista Estudos Históricos v. 21 RJ: SP FGV: IEB-USP, 1998, pp. 43-58

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2071/1210>

DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. SP: Edusp, 2009.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público**. Revista Estudos Históricos v. 21 RJ: SP FGV: IEB-USP, 1998, pp. 89-104

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067/1206>

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8ªed. RJ: Bertrand Brasil, 2003.

RIBEIRO, Renato Janine. **Memórias de si...** Revista Estudos Históricos v. 21 RJ: SP FGV: IEB-USP, 1998, pp. 35-42.

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2068/1207>